



GEINCLUIR: UMA EXPERIÊNCIA EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Gabriele Correia Martins 1; Juan Pablo de Almeida Oliveira 2; Marília Maria de Abreu Vieira 3; João Vitor Frota da Cunha 4; Vinícius Torres Praciano 5; José Roberto Feitosa 6

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), gabrielemartins@alu.ufc.br; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), pabooliveira@alu.ufc.br; 3 Universidade Federal do Ceará (UFC), mariliaabreuvieira@alu.ufc.br; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC), joaovitorfrota@alu.ufc.br; 5 Universidade Federal do Ceará (UFC), ubajara@alu.ufc.br; Universidade Federal do Ceará (UFC), jrobertofeitosa@gmail.com

RESUMO

O Grupo de Estudos sobre Inclusão (GEIncluir) foi criado em 2019, na Universidade Federal do Ceará (UFC), por iniciativa de estudantes de licenciatura do curso de Ciências Biológicas. A proposta nasce pelas inquietações de alguns estudantes ao perceberem nas suas aulas, que não havia acessibilidade ou ações inclusivas para aqueles com alguma dificuldade de inserção nas atividades de disciplinas de conteúdo específico no curso. Nesse artigo será relatado o processo de organização e planejamento do grupo, além de feita uma reflexão sobre Educação Inclusiva, tanto no ensino superior quanto em escolas públicas. Além disso, discute-se a necessidade de integrar a educação inclusiva de forma mais estruturada na formação inicial e continuada de professores, evidenciando a importância de espaços acadêmicos que estimulem o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; experiências formativas; Ensino de Ciências e Biologia.

Eixo temático: Educação Inclusiva em Ciências e Biologia - Diversidade de abordagens.

GEINCLUIR: AN EXTRACURRICULAR EXPERIENCE IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT

The Inclusion Study Group (GEIncluir) was created in 2019, at the Federal University of Ceará (UFC), on the initiative of undergraduate Biological Sciences students. The proposal was born due to the concerns of some students when they realized in their classes that there was no accessibility or inclusive actions for those with any difficulty in participating in the activities of subjects with specific content in the course. In this article, the group's organization and planning process will be reported, as well as a reflection on Inclusive Education, both in college and in public schools. This theme has little insertion



in the training process of teachers who will work in basic schools. Furthermore, the need to integrate Inclusive Education in a more structured way into the initial and continuing training of teachers is discussed, highlighting the importance of academic spaces that encourage the development of innovative and accessible pedagogical practices.

Keywords: Inclusive Education 1; formative experiences 2; Teaching Science and Biology 3.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva está prevista na Constituição Brasileira, de acordo com o artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que essa modalidade deve ser destinada “aos estudantes que possuem algum tipo de deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação”. Contudo, o termo “Inclusão” é desvinculado e limitado do seu abrangente significado, tanto em sua utilização na Lei como em sua implementação nas escolas. Pensar em Inclusão é planejar e fornecer meios acessíveis para pessoas com deficiência física ou transtornos psicológicos, mas também é direcionar esse olhar para as diferentes classes, etnias e gêneros que temos em nossa sociedade, é conhecer e respeitar a diversidade.

Trata-se de mudança nos conceitos e nas práticas. E, como mudanças não ocorrem no vácuo, nem de um dia para o outro, precisamos analisar nossas próprias atitudes frente à diferença, pois as transformações devem se processar a partir de nós mesmos. Igualmente, precisamos rever nosso entendimento sobre o papel das classes e das escolas especiais. (CARVALHO, 2005)

O Grupo de Estudos sobre Inclusão foi criado em 2019, por estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado ao Departamento de Biologia. A iniciativa foi oriunda de reflexões de alguns estudantes ao perceberem nas suas diversas aulas do curso, que não havia acessibilidade ou ações inclusivas para aqueles com alguma dificuldade de inserção nas atividades de disciplinas de conteúdo específico no curso. O Grupo atuou de forma presencial com reuniões semanais até a pandemia, quando a divulgação e as reuniões passaram para o formato remoto, via Meet, mas após o retorno presencial às atividades, novos integrantes se inseriram na coordenação do grupo e as reuniões retomaram a periodicidade semanal, aberto a todos que tivessem interesse em participar. Nos encontros, há o enfoque na



formação docente, portanto, para a maioria dos temas são buscadas referências de trabalhos e textos que se apliquem ao ambiente escolar.

Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que a inclusão propõe. (MANTOAN 2003)

Nesse contexto, o presente artigo traz o relato de experiência dos graduandos que atuam na gestão do GEIncluir sobre a organização e o planejamento dos encontros e sobre a relevância dessas práticas na formação destes, não só como futuros professores, mas como integrantes de uma sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os encontros do Grupo de Estudos sobre Inclusão (GEIncluir) ocorrem semanalmente, sendo idealizados no intervalo entre cada semestre do cronograma letivo da Universidade Federal do Ceará (UFC), com enfoque nos principais eixos temáticos da educação inclusiva: gênero, raça e necessidades especiais, e na formação/atuação do profissional docente. O público-alvo do grupo de estudos compreende desde os estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Biologia, com reuniões constantes no processo formativo do programa, até a sociedade em geral, abrangendo uma faixa etária a partir dos 17 anos. Os ouvintes costumam ser estudantes dos cursos de licenciatura, pesquisadores/especialistas da comunidade científica e professores já atuantes na educação básica.

O planejamento dos encontros apresenta formato flexível, tendo em vista atender as demandas dos participantes, o que torna possível reorganizar as atividades educativas conforme o interesse dos membros, culminando entre quinze e vinte reuniões por semestre, cada uma com duração entre 50 minutos e 1 hora. A metodologia utilizada nas reuniões é dialógica e horizontal, no formato de rodas de conversa, de modo a promover um espaço para trocas de ideias e experiências entre os participantes. Há sempre a mediação por um/a dos coordenadores/as do grupo. As atividades educativas incluem:

relatos, leituras em grupo, palestras de pesquisadores/especialistas, elaboração de planos de ensino e oficinas de construção de materiais didáticos.

Cada encontro é planejado em comum acordo entre os coordenadores do grupo e este é frequentemente dividido em seções para facilitar sua execução. Inicialmente, por meio de questionamentos e reflexões, o coordenador mediador apresenta uma situação-problema dentro do eixo temático que está a ser trabalhado para o restante do grupo, convidando os membros a compartilharem suas ideias e considerações. A partir dos pontos apresentados na discussão, o grupo revisita a literatura científica para consultar o embasamento teórico da discussão, culminando em um consenso entre os membros participantes.

O grupo de estudos se utiliza também de redes sociais para divulgar as reuniões. Na semana do respectivo encontro, o grupo elabora e divulga um breve anúncio (Fig. 1) no perfil do Instagram @geincluir e no grupo de membros do Whatsapp referente a temática que será discutida, expandindo o contato com visitantes externos à UFC. Além de divulgar os encontros, a página do Instagram e o grupo de Whatsapp funcionam também como repositório para os materiais digitais elaborados pelo grupo serem acessados por membros ou visitantes externos, tendo em vista possibilitar sua divulgação.

Figura 1: Postagem de divulgação do encontro “O que é inclusão: princípios da inclusão”





IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Fonte: @geincluir.

A experiência adquirida nos encontros é bastante enriquecedora. O GEIncluir compreende que a reflexão sobre a Inclusão é importante para a devida participação de todos os indivíduos nos mais diversos espaços da sociedade, especialmente no que se refere a concretização do direito à educação, o que legitima a participação dos docentes e futuros docentes em debates abertos que buscam encontrar soluções para as situações-problema propostas. Desse modo, propiciar um espaço confortável para a distribuição de conhecimentos referentes à Inclusão tem sido a prioridade do grupo de estudos.

Um dos materiais produzidos pelo Grupo foi o livro digital de audiodescrição, sendo utilizado no desenvolvimento da técnica de AD com os membros da coordenação, baseado no que foi aprendido. Alguns membros da coordenação do grupo, que também integravam o PIBID biologia, aplicaram a metodologia de audiodescrição em seus slides e na sala de aula na forma de descrição das figuras, a fim de melhorar a compreensão dos alunos.

A partir dos conhecimentos construídos por meio da horizontalidade do projeto foi possível lapidar a base teórica biológica para uma base que incluiu as diferentes realidades dos estudantes, sendo o conhecimento construído baseado em diferentes recortes como tecnologia, saúde e legislação que são essenciais na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão educacional é um pilar fundamental para a promoção da equidade e da democratização do ensino, sendo essencial no contexto da formação docente e na construção de práticas pedagógicas acessíveis e efetivas. A necessidade de estratégias que contemplem a diversidade discente exige iniciativas que articulem teoria e prática, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de metodologias inclusivas. Nesse sentido, o Grupo de Estudos sobre Inclusão (GEIncluir) demonstrou-se uma ferramenta indispensável na formação inicial e continuada de professores, possibilitando a ampliação do debate sobre acessibilidade e inclusão no ambiente acadêmico.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

A estrutura metodológica do GEIncluir, fundamentada em abordagens dialógicas e interdisciplinares, mostrou-se eficaz na criação de um espaço formativo dinâmico, onde graduandos, docentes e demais membros da comunidade acadêmica puderam compartilhar experiências e construir conhecimento de forma colaborativa. A flexibilidade na organização dos encontros permitiu a adaptação dos temas abordados conforme as demandas dos participantes, garantindo uma formação mais contextualizada e alinhada com os desafios reais da inclusão educacional. Além disso, a participação ativa dos membros consolidou o grupo como um espaço de aprendizagem contínua e desenvolvimento profissional.

A produção de materiais acessíveis, como o livro digital de audiodescrição, representa uma importante contribuição do GEIncluir para a construção de práticas inclusivas. A implementação desse recurso não apenas favorece a acessibilidade de estudantes com deficiência visual, mas também reforça a importância da formação de professores comprometidos com a diversidade e a equidade no ensino. A experiência adquirida pelos participantes do grupo evidencia que a inclusão não deve ser tratada como um aspecto periférico da educação, mas sim como um elemento central no planejamento pedagógico e na estruturação curricular.

Outro aspecto relevante da atuação do GEIncluir foi a utilização das redes sociais como meio de divulgação e engajamento do público. A manutenção de um perfil ativo no Instagram (@geincluir) e a comunicação contínua via WhatsApp desempenharam um papel estratégico na ampliação do alcance do grupo, permitindo a disseminação das discussões realizadas nos encontros e a acessibilidade dos materiais produzidos. As redes sociais não apenas facilitaram a mobilização de novos participantes, mas também funcionaram como um repositório de conteúdos relevantes, promovendo o intercâmbio de informações e a construção de uma rede de apoio entre docentes e estudantes interessados na temática da inclusão educacional.

O GEIncluir demonstra a importância de consolidar e expandir projetos voltados à educação inclusiva, garantindo que a formação docente contemple, de forma sistemática e aprofundada, o desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis. A ausência de uma abordagem consistente sobre inclusão nos currículos de licenciatura representa um



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

desafio significativo, reforçando a necessidade de iniciativas extracurriculares que complementam essa formação. A ampliação e institucionalização de grupos de estudos com essa finalidade podem contribuir significativamente para a transformação do ensino, promovendo uma cultura educacional que valorize a diversidade e assegure o direito de todos à educação.

Dessa forma, torna-se imprescindível um compromisso institucional e político com a educação inclusiva, garantindo que estratégias pedagógicas acessíveis sejam implementadas de maneira estruturada e contínua. Esse compromisso exige a mobilização de diversos agentes educacionais, incluindo instituições de ensino superior, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas, para que práticas inclusivas sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar e acadêmico. O fortalecimento e a continuidade de ações, como as desenvolvidas pelo GEIncluir, são passos fundamentais para a construção de um ambiente educacional mais justo, acessível e socialmente responsável, onde a inclusão deixe de ser um desafio e se torne uma realidade consolidada.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando?. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, Brasil, n. 26, p. 1-7, 2005. 1808-270X. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313127396003>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?**. 1º edição ed. São Paulo, Brasil: Editora Moderna Ltda, 2003. 50 p. (Série II). ISBN: 85-16-03903-X .